

Os Jornais do Paraná e o Espaço das Mulheres¹

Ana Paula SEVERINO²

Elizabet Letielas VELASQUEZ³

Hendryo ANDRÉ⁴

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise de artigos e opiniões gerais de quatro grandes jornais impressos e/ou online paranaenses, sendo eles: *Gazeta do Povo*, *Bem Paraná*, *Folha de Londrina* e *Paraná Online*. Ao analisarmos os veículos e a forma como inserem artigos de opinião ou opiniões de alguns leitores, notamos certa ênfase em leitores do sexo masculino. Portanto, propõe-se uma análise das opiniões veiculadas, procurando a entender quais temas e espaços são ocupados pelas mulheres em cada jornal.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; jornais; Paraná; opinião

INTRODUÇÃO

Segundo dados divulgados em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), existem no Brasil 103,5 milhões de mulheres, o equivalente a 51,4% da população. Só no Paraná, elas são 5.311.098, ou seja, 50,87% da população.

Dados recentes da União Interparlamentar mostram que o cenário político atual conta com 52% de eleitores do sexo feminino. Porém, um dos maiores sites nacionais, o IG, lançou em 2015 uma lista que reuniu os 60 nomes mais importantes do país em questões políticas e econômicas: nela constam apenas seis mulheres. Ainda a título de ilustração, no mundo esportivo, dados levantados apontam que no esporte as mulheres representam 47,7% do total de atletas, embora haja menor visibilidade e recompensas financeiras em relação aos homens.

Estes são dois exemplos de editoriais de jornais. Dois exemplos de assuntos que leitores podem opinar. Destes dois exemplos, o número de mulheres que os jornais

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante do curso de Jornalismo da UP, e-mail: anapaulaseverino21@gmail.com

³ Estudante do curso de Jornalismo da UP, e-mail: elizabet-letielas@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UP, e-mail: hendryoandre@gmail.com

permitem que opinem sobre isso, seja em espaços de opinião do leitor ou artigos, ainda é um espaço pouco ocupado. Parece que neste caso a opinião da mulher dentro do jornal não é de tanto valor quanto a opinião de um homem.

Quatro jornais impressos e/ou online paranaenses foram analisados para este artigo durante todo mês de agosto de 2015, sendo eles: *Gazeta do Povo*, *Bem Paraná*, *Paraná Online* e *Folha de Londrina*. Acompanhamos todas as publicações nas edições impressas quanto nas edições online, separamos cada publicação de opinião, de todos os dias de agosto de cada jornal citado acima, organizamos cada matéria por data, editoria, título e autor e o resultado que encontramos foi: apenas 14% de mulheres são inseridas nestes espaços, somente 14% conseguiram colocar sua opinião dentro desses jornais durante o período analisado.

Um artigo jornalístico tem como foco a opinião. Talvez esse seja o único espaço do jornal que não necessite de uma apuração presa aos modos de apuração tradicionais do jornalismo antes de ser publicado, até porque a opinião não recorre necessariamente a dados e fontes, como as matérias geralmente recorrem. O artigo é o espaço no qual o autor tem de expor o que ele pensa em relação a um assunto.

Um artigo é um texto em geral opinativo, redigido a partir de análises, observações e idéias, sem fazer necessariamente investigação jornalística de campo. É publicado com assinatura e depende de critérios editoriais. Existem, pelo veículo e leitores que oferecem colaboração (JORGE, 2008, p. 219).

Entretanto, essa opinião dada geralmente é embasada em cima do que o jornal já publicou, apurou e transformou como notícia, confirmando assim uma característica central da Teoria do Agendamento, proposta há mais de 30 anos pelo acadêmico e escritor Donald Shaw. O autor defende a ideia de que os meios de comunicação pautam as conversas e os relacionamentos dos consumidores da notícia. Logo, um artigo publicado no jornal é também uma consequência da *agenda setting*.

PREDOMINÂNCIA MASCULINA

Nomes como Hipólito da Costa, Nelson Rodrigues, Assis Cheateaubriand, Samuel Wainer, William Bonner e Ricardo Boechat, para citar alguns exemplos, representam historicamente a hegemonia do sexo masculino no jornalismo. Entre 1986 a 2004, Sant'Anna (2003) pesquisou a presença feminina nas redações e assessorias de imprensa brasileiras.

Segundo a pesquisa, em 19 anos, a participação média do sexo masculino foi de 58% nos empregos. Entretanto, a área sofreu um aumento na participação do sexo oposto.

Se em 1986, pelos dados do Ministério do Trabalho, elas representavam 35,24% da categoria – ou seja, para, aproximadamente seis homens jornalistas existiam pouco mais de três mulheres –, em 2004, elas conseguiram superar as estatísticas masculinas: 52,49% de mulheres comandavam a notícia no Brasil. (...) Ao contrário do que muita gente pensa, as mídias eletrônicas, TV e Rádio, são percentualmente as que menos empregam mulheres. Apesar da visibilidade televisiva e da linha estética das redes de televisão brasileira, que priorizam a beleza e a juventude, o segmento ainda é um reduto masculino. No rádio e na TV as mulheres jornalistas apresentam, a partir de 2000, queda no espaço ocupado. Entretanto, aí também já se percebe uma mudança permanente. Em 2004, as mulheres representavam 39,23% e, em 2007, 42,25% (SANT'ANNA, 2003).

Casadei (2011) visa estudar mais a fundo a imprensa feminina em todo o mundo, analisando o primeiro periódico brasileiro dirigido e escrito por mulheres, que representam hoje 64% no campo jornalístico. Lançado em 1855, o *Jornal das Senhoras* foi criado por Joana Paula Manso de Noronha.

Até a autora da seção de modas mostrava-se muito temerosa de um possível ridículo e, admitindo que lhe faltasse a coragem da editora, requereu seu anonimato fosse mantido (*apud* LIMA, 2007). A ousadia de algumas asserções da revista, para a época, parece explicar esse comportamento. A revista denunciava que “para a maioria dos homens, o casamento era apenas um meio de satisfazer um desejo, um capricho, ou simplesmente mudar de estado. (...) De um modo geral, as representações da imprensa feminina brasileira do século XIX, segundo Buitoni

(1981), estavam articuladas em torno de dois pólos principais: um deles representados por revistas que valorizavam a mulher em sua imagem de mãe e esposa; e o outro mais voltado à conquista de direitos e focado na emancipação feminina (CASADEI, 2011, p. 4).

O ESPAÇO DADO À MULHER PARANAENSE

Explicado o espaço da mulher em números na sociedade atual, tanto no país quanto no Paraná e também quanto por cento elas representam em situações políticas e esportivas, explicado o espaço de opinião que o jornal dá ao leitor, bem como o leitor chega ao ponto de querer expor o que pensa sobre determinado tema (teoria do agendamento) e até mesmo o processo de quem filtra estas opiniões (gatekeeper) e sobre o sexo feminino dentro da imprensa, apresentamos agora os dados levantados sobre o espaço que o jornal cedeu durante agosto para mulheres paranaenses.

Quatro jornais paranaenses foram analisados, bem como seus respectivos espaços dados às leitoras que enviaram suas opiniões. Selecionamos três editorias para essa avaliação, pois no mês de agosto foram a que estas mulheres mais se encaixaram, sendo as editorias na ordem decrescente: Educação, Política e Saúde.

O jornal que roda há mais de 90 anos, a Gazeta do Povo deu espaço a 12 artigos escritos por mulheres durante o período. Na editoria de Educação, temos os seguintes artigos: “A aprendizagem dos alunos e as boas práticas do professor”⁵, de Marcia Sebastiani e “As grandes lacunas do ensino”⁶, de Deusdith Laval Malucelli.

No primeiro artigo, publicado dia 09 de agosto, a pedagoga Marcia Sebastiani fala sobre os desafios a serem enfrentados na área educacional e mostra dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Ayrton Senna e o *The Boston Consulting Group* sobre a formação continuada de professores brasileiros. Já no segundo artigo, publicado dia

⁵ Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/a-aprendizagem-dos-alunos-e-as-boas-praticas-do-profe-ssor-518c5k8vvr1oazyo1ydk6gtlg>

⁶ Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/as-grandes-lacunas-do-ensino-8vhlxwtsocskhcl43vl8dyfh0>

13 de agosto, a também pedagoga reflete sobre os problemas existentes na educação brasileira e dá soluções para algumas das lacunas, soluções essas que ela estuda há 33 anos, trabalhando como professora.

A professora chegou ao seguinte resultado: “um aluno pode aprender de 47% a 70% a mais se tiver bons professores. E ainda: 70% dos programas de formação continuada dão poucos resultados. Isso acontece, principalmente, porque a maioria das atividades oferecidas aos professores nas capacitações está distante dos problemas encontrados no dia a dia da sala de aula” (Gazeta do Povo, 2015).

Na editoria de Política do jornal, intitulada Vida Pública, temos os seguintes artigos escritos por mulheres: “Redução não é solução”⁷, de Livia Martins Salomão Brodbeck e Silva (com Matheus Cavalcanti Munhoz), publicado dia 14 de agosto, no qual os defensores públicos se mostram contrário à redução da maioria penal; “Distorce o presente quem não situa o passado”⁸, de Mirian Gonçalves, publicado dia 18 de agosto – nele a vice-prefeita de Curitiba compara os fatores que levaram ao processo de *impeachment* de Fernando Collor com a tentativa de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, se mostrando contrária a retirada da petista; e “Na rua pelos direitos sociais”⁹, da presidente da CUT Paraná, Regina Cruz, publicado dia 20 de agosto, o artigo aborda as manifestações que foram realizadas pelos movimentos sociais no mesmo dia, em defesa dos direitos dos trabalhadores.

A ofensiva, portanto, não começa e nem termina mirando o mandato da presidente Dilma Rousseff. O objetivo é travar a pauta de avanços e direitos sociais. Por isso, defender o atual mandato da presidente nada mais é do que um voto extra para a democracia. Fazer valer o direito das

⁷ Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/reducao-nao-e-solucao-b4nzz1bjflzm05tg8v9slplba>

⁸ Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/distorce-o-presente-quem-nao-situa-o-passado-2386vx6ve8tsngjibpxa3hxs5s>

⁹ Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/na-rua-pelos-direitos-sociais-93o4dgy83x08mahpy14vp3g7k>

urnas conquistado com muito suor, sangue e até mesmo vidas. Neste momento é preciso fortalecer as instituições democráticas e não destruí-las (CRUZ, 2015).

Na editoria de Saúde da Gazeta do Povo, apenas um artigo escrito por uma mulher foi publicado: “Direito à saúde ou à droga?”¹⁰, da advogada e jornalista Diana de Lima e Silva, no dia 26 de agosto. No artigo, Diana de Lima e Silva fala sobre direito do usuário portar drogas para consumo próprio, o qual diz ser prejudicial aos direitos coletivos à saúde e à segurança pública.

Descriminalizar não é a solução. Prevenção, eficiente tratamento especializado e gratuito, reinserção social, política pública de enfrentamento à drogadição, sim (SILVA, 2015).

Já no antigo Jornal do Estado, o atual jornal Bem Paraná, quatro artigos escritos por mulheres foram escritos durante todo o mês de agosto. Desses quatro artigos, três estão dentro do viés editorial que estamos analisando, ou seja, são sobre Educação.

“Dez lições que aprendi com meu pai”¹¹, de Bibianna Teodori, publicado dia 7 de agosto, faz uma comparação entre a educação dada atualmente e a recebida pela articulista em sua infância; aborda ainda as imagens e funções paternas; “Em tempos de crise é preciso se aperfeiçoar”¹², de Rosa Krausz, publicado dia 13 de agosto, trata da educação do trabalho, a necessidade do trabalhador aperfeiçoar seus conhecimentos de gestão; e “Adolescência: como adentrar nesse universo”¹³, de Aldivina Américo de Lima, que foi publicado no dia 20 de agosto, destaca a adolescência e as melhores formas de entender e conversar com esses jovens.

E isso é o que o *Coaching* Executivo e Empresarial tem feito ao longo dos anos: contribuindo para melhorar consideravelmente o ambiente corporativo, gerando alternativas de ação para se

¹⁰ Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/direito-a-saude-ou-a-droga-3wj1y2u9xpxdv9f2nokd293cr>

¹¹ Disponível em: <http://www.bibiannateodoricoach.com.br/10-licoes-que-aprendi-com-meu-pai/>

¹² Disponível em:

<https://www.bemparana.com.br/noticia/400352/em-tempos-de-crise-e-preciso-se-aperfeiçoar>

¹³ Disponível em:

<https://www.bemparana.com.br/noticia/401558/adolescencia-como-adentrar-nesse-universo>

evitar um local de trabalho tóxico, desperdício de tempo, de recursos e de energia humana, além da insatisfação crônica, retrabalho, entre outros fatores. Ou seja, mostra possibilidades de tornar e manter o local de trabalho agradável e, desta forma, mais produtivo, elevando o desempenho de uma equipe e das próprias organizações através da aprendizagem e do desenvolvimento contínuos (KRAUSZ, 2015).

No jornal Paraná Online, 13 artigos escritos por mulheres foram publicados durante o mês de agosto. Desses 13 artigos, quatro se encaixam nas editorias analisadas, e todos são sobre saúde.

“Perigo nos alimentos”¹⁴, de Maria Letícia, foi publicado no dia 12 de agosto e fala sobre as doenças cardíacas que podem derivar de má alimentação; “A mandioca e seus parceiros”¹⁵, de Helena Simonard-Loureiro, que foi publicado dia 14 de agosto, fala sobre a mandioca e seus benefícios para a saúde; “Sorrir prolonga a vida”¹⁶, de Sheila Rigler, foi publicado dia 17 de agosto e fala sobre um estudo do Centro Médico da Universidade de Boston que comprova que sorrir aumenta os dias de vida; e por fim “Paranaenses batem novo recorde”¹⁷, também de Sheila Rigler, que foi publicado no dia 31 de agosto e fala sobre o número de fumantes do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com o presente artigo que a participação das mulheres como articulistas de jornais ainda é pequena, comparada à participação dos homens. O jornal é hoje, infelizmente, mais um local em que a mulher não tem tanto espaço. Apresentamos no início dados que mostram com a mulher não tem espaço, por exemplo, na política, sabemos que existem diferenças no mercado de trabalho e que mulheres ganham cerca de 30% menos que homens. Entre outros diversos pontos, apresentamos um artigo que

¹⁴ Disponível em:

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/elas-por-elas/110559/PERIGO+NOS+ALIMENTOS>

¹⁵ Disponível em:

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/comer-e-viver/110601/A+MANDIOCA+E+SEUS+PARCEIROS>

¹⁶ Disponível em:

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/sheila-rigler/110640/SORRIR+PROLONGA+A+VIDA>

¹⁷ Disponível em:

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/sheila-rigler/110841/PARANAENSES+BATEM+NOVO+RECORDE>

mostra que o jornal é um espaço que não abre tantas portas às mulheres enquanto articulistas, ou seja, enquanto protagonistas.

Observamos que as mulheres são convidadas e têm espaço para escrever e dar sua opinião sobre assuntos como educação e saúde, embora, no jornal Gazeta do Povo, somente no mês que analisamos, seis artigos de política foram escritos por mulheres.

Entretanto, vale ressaltar a importância de se analisar o conteúdo das opiniões, pois, mesmo escritos por mulheres, notamos que em alguns veículos como Bem Paraná, mesmo quando o espaço é dado à mulher, no espaço ela fala sobre homens, podendo assim ser considerado um espaço dado então a um homem, como o caso do artigo “Dez lições que aprendi com meu pai” de Bibianna Teodori, já citado acima, no qual ela ganha o espaço para escrever um artigo no jornal, mas seu tema é voltado para seu pai.

Na editoria de Política é inevitável, principalmente na situação atual do país, não falar de homens, mesmo porque eles são maioria na área política do Brasil, como apontamos no começo do artigo.

REFERÊNCIAS

GOELLNER, S. V. **Mulheres e esporte: sobre conquistas e desafios**. Rio Grande do Sul. UFRGS, 2012.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca**. São Paulo: Contexto, 2008.

MELO, José Marques. **Perfil do jornalista profissional em São Paulo: contradições vividas na fase imediatamente posterior à obrigatoriedade do diploma**. Matrizes: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto. 2005.

SANT'ANNA, Chico. **Mídias das Fontes**. Universidades de Rennes. 2003.

CASEDI, Eliza Bachega. **A Inserção das Mulheres no Jornalismo e a Imprensa Alternativa: Primeiras Experiências do Final do Século XIX**. 2011

WITIUK. Luiz. **Um olhar sobre o radiojornalismo em Curitiba**. Curitiba: Pos-Escrito, 2007.